

blue note insônia

(XII variações profanas)

tania alice feix

Para Daniel Glaydson, poética insônia.

*"Jesus levanta, sim, para o alto o seu olhar, e este
olhar, que é de autêntico e arrebatado amor, ascende com
tal força que parece levar consigo o corpo todo, todo o seu
ser carnal."*

José Saramago, O Evangelho segundo Jesus Cristo

variação I

tempo eterno?

é a minha última aspiração, antes do desfecho final do mundo.

você, aspiração transcendental. Corpo / Arte.

respiro: você, tinta fresca, fogo, gelo.

(continuo em busca, exausto)

A manhã está chegando, carregando bilhetes azuis e cabelos em desalinho - *what shall we do to-morrow? What shall we ever do?*

tento lembrar a cor do seu cabelo e respiro, pincel na mão, o lento perfume das nossas impossíveis transcendências.

/être nu c'est être absolu enfin/

variação II

esquartejada entre os meus desejos contraditórios, no mar
vermelho-sangue, crucificada, você tenta escapar,
prisioneira (finalmente) dos meus humores cruéis, das
minhas profanações perpétuas - porém sensíveis -, você me
obriga a levantar a cabeça, forço o pincel, abandono o
cangaceiro crucificado ao lado da sua virgindade, tento
pintar-te a imagem e semelhança das vasculações da minha
carne, e você, me implorando para lhe deixar no mundo das
sombras, mas você é minha: *c'est ainsi*, sou a sua força,
seu masculino.

necessário. útil. queria : vital.

volto para trás, *glory box*, te vejo, presa, tento gritar:
mas as cores, minhas cores, são violentas, arma mais eficaz
ainda que as algemas que você colocou na minha alma.

/eu pinto porque dói/

durante esse tempo, você abdica, dentro de um mar vermelho,
gritando desejo, mais densa que o silêncio, enquanto você
me presenteia, tremendo, rasgada nas suas entranhas, uma
lição das trevas (se a noite pode se ensinar).

murmura (ouço você): "*spread your broken wings*".

- deixo o pincel na tela, melhor assim.

variação III

/abismo/

de repente, o mundo me expulsa, não suporto mais esta
tentativa de te enxergar na tela, emergência lenta, eu, na
obsessão dos teus contornos, pesquisando na loucura das
tuas formas emergentes, entrevendo tua alma descabelada,
sagrada aspiração, penso, calculo, vou construindo,
esboçando, apagando, recomeço - achar-te.

/abismo/

sigo minha transcendência, eterno retorno, eterno retorno,
me cerca, me leva, fracasso no chão como sempre, ícaro *for*
ever, não quero ir onde você não está

/abismo/

sinto os contornos abismáticos, esquartejado entre o meu
desejo de te pintar e o medo de te encontrar, exatamente
onde eu estava esperando a tua encarnação, olha pra mim, *um*
olho só (o que você tinha escrito com o sangue das noites):
as exigências incontornáveis do Outro.

/abismo/

o dilema se torna pesado, minha mão, imóvel. E se era para
não te catar no meu mar de lama, te deixar flutuando nas
estrelas? Você, longe das minhas convulsões espirituais?
se minha generosidade fosse essa (perder-te)?

/abismo/

fico errando, lobo da estepe, tentando viver, entre
realidade e ficção, fantasia e imposição, perpétua
imposição, *realidade*. Entre distancia e ternura, busco me
aproximar, porque hoje, hoje só, estou perdido.

variação IV

- oh, *blue note* das nossas noites de insônia -

curva oscilante da vida, curva dos teus seios, curvas do
teu corpo convulsivo e febril, escorrego sobre fios de vida
despedaçados de

-----traço preto-----

looking for you

/etílico, paraísos artificiais, a fumaça ao meu redor vai
ficando densa/

e você

euridyce deslocada

cabelos voando

fugindo, carregando a sua imagem projetada, na qual você
quer que eu acredite

- beleza entrópica -

pele leve brisa

escapa novamente e eu desço, desço, desço, desço novamente
(conheço isso), tenho fé, sim - a dor não é eterna.

variação V

tua beleza, primeiro degrau na escala da noite.

/no protection/

o teu seio esquerdo emerge, pesado, esplendido, pele entre-aberta.

/nos sens, dansant sur les décombres du monde?/

you estende a mão, tenta pegar o meu braço, eu me
aproximo, cativado pela tua beleza fascinante, teus olhos
sempre me cegam, me perco no cheiro do mundo dos teus
cabelos, pesados, você, amparada na sua virgindade eterna,
andrógena, minha Tiresia, oferta no altar das nossas
suplicas arrancadas, das tuas pequenas mortes projetadas.

/filles de Jérusalem, n'éveillez pas l'Amour/

violência violência violência dos sentidos me mantenha com
esses garranchos da tua pele suave, nessas promessas de
eternidade

(vejo um paraíso iluminado pela tua ausência, já não pode
ser mais)

dor dor dor dor dor

a eternidade é a medida

/protection?/

tensão

(

variação VI

a pintura jorre do meu pincel, eu gozo no momento em que as
tuas unhas me enceram, me maceram, penso em todos os homens
fascinados no fundo dos quartos antiquados dos castelos
medievais, quartos no fundo dos corredores, fascinações
mórbidas e você, inflexível pura, dupla, fascinante, *I like
fix shots* - tuas unhas, não consigo mais respirar, abre-se
o caixão dos orgasmos elementos de composição da minha

come as you are / and I swear / i don't have a gun

variação VII

acordo no meio de retratos dos séculos passados, o esperma
está garoando da tela, gota por gota, no meio das plantas
imaginárias que nunca te presenteei tintas cola pedaços de
papel recortado, a saliva do teu beijo escorrega na minha
garganta, sabores do desejo caindo ao longo dos meus braços
minhas pernas meu corpo todo jorrando suor, será a minha
ultima pequena morte - *inventada*?

levanto, exausto, você parece serena, tela sorridente, mais
uma presa, eu vou me voltando para a vida real, deixo o
ateliê, fecho a porta como se tudo isso tivesse realmente
existido no meu corpo na minha pele na imanência das minhas
células

/traços de sangue seco, resultado das tuas garras no meu
braço/

"o que você tem, você se machucou?", pergunta a vizinha.
meneio a cabeça, confundido, perplexo, bocejando morte:
você existiu além da minha fantástica oscilação entre o
racional e a crucificação cor-de-rosa?
meu questionamento é eterno: eu o pinto.

variação VIII

as pinceladas se fazem dispersas quando tento descrever as
marcas carnis no meu corpo, aspirações profundas da carne,
quero te penetrar corpo e alma em recordação, corro em
busca desse tempo desmaiado, te perdi, te perdi
definitivamente, onde correr, agora?

anywhere, but out of this world.

variação IX

volto-me: é dor, dor, lembranças tatuadas, você,
crucificada na minha pele, assim, definitiva.

variação IX

abandonei toda esperança. nunca mais me lembrarei da
transcendência - fumaça.

o presente continua insuportável.

resta o passado, que tento conjugar em todos os tempos, *te*
quero, eternidade, *te quero*, e o prazer eterno.

variação XI

tenso, tenso como uma epifania que busca seu anjo, desejo inteiro, plena aspiração, revolução histórica, vencendo os esquecimentos, sentimental binário, sinto o desejo subir as escadas do meu super-ego lacaniano, concretização imanente, desejo-prazer, não tenho a coragem de fazer perguntas, esperarei a noite, aguardarei o momento onde teu sopro supera o vento, onde as palavras estão disponíveis, - você, gotas de suor, lendo o *Evangélio segundo Jesus Cristo, quiero ser el único que te muerda la boca* - no meio das palavras disponíveis, silencio da noite onde tudo era.

variação XII

você emerge das minhas mãos, subitamente, fruto da minha
espera desejo, esperma no teu corpo, fruto das entranhas,
corpsencore, indo até a carne da minha aspiração oh luz luz
luz

meus olhos

vêm

vêm finalmente

orfeu insubmisso aos eternos retornos, *mon amour*

cego o passado com a luz dos teus olhos

deitados e é

- tempo eterno, sim -

